Deputado Orlando Zancaner

Prepara-se Feira de Arte

No proximo sabado, às 16 horas, inicia-se a I Feira Popular de Arte de São Paulo. A noticia foi divulgada pelo secretario Orlando Zancaner, da Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, que patrocina o certame, que visa levar ao grande publico as obras de arte dos artistas paulistas, em local de facil acesso, a preços populares e criando uma possibilidade de dialogo entre o gravador, o desenhista, o pintor e o escultor com sua platéia.

"Julgamos conveniente encampar a idéia nascida no seio da Comissão Brasileira da Associação Internacional de Artes Plasticas, pela sua originalidade e seu alto alcance cultural — afirmou o sr. Zancaner. — Disse ainda que a idéia já frutificou, tratando em idealização na pasta que dirige, a realização de feiras permanentes de arte, das quais a I FPASP é o piloto".

"Essas feiras permanentes, que se inscreverão no calendario artistico e turistico do Estado, serão montadas como mostras itinerantes em diversos logradouros publicos de São Paulo, já estando a Secretaria em entendimentos com a AIAP para que providencie uma regulamentação de seu uso, em rodizio, pelos artistas de São Paulo".

GALERIA

Além dessas exposições, pretende o sr. Orlando Zancaner criar uma galeria de arte permanente em proprio estadual, anexo à Secretaria da Cultura, como um verdadeiro museu vivo e sempre atualizado das artes plasticas do Estado.

"Todos êsses projetos que se desenvolvem com a I Feira — afirmou — fazem parte do plano de desenvolvimento cultural do govêrno Abreu Sodré, iniciados com a remodelação do Conselho Estadual de Cultura e de suas diversas comissões, e que teve prosseguimento com a melhoria das dotações de premiação dos Salões está prevista já para o proximo ano, estando em sua posse anteprojetos formulados pela AIAP, pela Associação Brasileira de Criticos de Arte e pelo Instituto Brasileiro de Arquitetos.

Ao finalizar suas declarações, o secretario Zancaner encaminhou à reportagem uma relação dos artistas já inseritos na I FPASP, dizendo que divulgará, nos proximos dias, os nomes dos componentes da recentriada Comissão Estadual de Artes Plasticas. Estes serão sete, representando as diversas entidades dedicadas ao cultivo das artes visuais no Estado.

certame, seus organizadores solicitam que providenciem com a maior urgência a entrega de seus trabalhos, a fim de evitarem um acumulo de ultima hora. Essa entrega poderá ser feita parceladamente e será acompanhada dos recibos de inscrição, através dos quais os expositores receberão as prestações de contas, 72 horas após o encerramento da Feira. Nas vendas realizadas, 60% caberão aos artistas, pertencendo os restantes à AIAP.

OS ARTISTAS

E a seguinte a relação dos artistas que se inscreveram na I FPASP: Carmélio Cruz, Iracema Arditi, Karoly Pichler, Carlos da Silva Calçada, Dulio Galli, Antonio Carelli, Miriam Chiaverini, Izar do Amaral Berlinck, Hanna H. Brandt, Maria Antonieta de Souza Barros, Oswaldo Olney Kruse, Wanderley Ciuffi, Ladjane Bandeira de Lira, Boris Arrevabene, Lucília de Toledo Mezztero, J. Calixto, Helena Caminha, Jandyra Water, Belby Giudice, Eduardo Iglésias, Lourdes Cedran, Gilberto Salvador, Sulita di Franco, Lia Eater Colombo, Glória de Almeida, Alice G. Rossi, Cremilson Soares, Marcio Percival Alves Pinto, Edgard Calhado, Flavia Lucia, Odette Guersoni, Alice Brill, Angelo Volpicelli, Vinicius Pradella, Antel Antonio Cavalier, Ernestina Karman, Colette Pujol, Aldir Mendes de Souza, Paulo Menten, Yutaka Toyota, Tomoshige Kusuno, Kenichi Kaneko, Vera Ilce, Mauricio Nogueira Lima, Donato Ferrari, Italo Cencini, Anésia Pacheco e Chaves, Amilton Peixoto, Nelson Leirner, Maria Leontins, Aldo Bonadei, Manabu Mabe, Samson Flexor, Claudio Tozzi, Marcelo Nitsche, Wakabayashi, Zélio Alves Pinto, Sophia Tassinari, Armando Ballotin, Antonio Henrique Amaral, Caciporé Torres, Alfredo Volpi, Aldemir Martins, Thomas Ianelli, Marcelo Grassmann, Babinski, Orozcola, Tomie Ohtake, Zuzana Kutyiel, José Francisco Arriva Abarra, Ásaburo Mori, Clodomiro Lucas, Nobra Beltrão, Elias Francisco, Geraldo Mayer Jurgensen, Tuda Pereles Hilger, Odila Mestriner, Marina Raimo, Leopoldo Raimo, Lothar Charoux, Gerda Brentani, Tamako Harada, Francisco de Amorim Mello, José Jurandir Espinosa, Augusto Rodrigo Higa, Maristela Souza, Claudia Scatamacchia, Sidney Kincaid, José Moraes, Ricardo Amadeo Junior, Mauro P. Bondi, Henrique Boese, Arcangelo Ianelli, Pavel Kutis, Milton Marques, Dirceu Carvalho, Rosa Shiroma, Nelson Alquezarre, Juarez Magno, Ismael do Cavalcanti, Erika Steinberger, Anatol Wladyslaw, Costa Aguiar, Celso Rogério Berton, Paulo Becker, Mari Yoshimoto, Berco Udler, Irene Lottig, Lilly Richter, Montagne, Antonio da Costa Barros, Terezinha Guerra Del Picchia Negai, J. Alvaro Guerra, Guilmar Job Guerra (Mózinha), Mario Guimarães Ferri, Vicente Di Franco Filho, Sakai de Emba, Irma Neumann, Nelson Nobrega, Nomura e Masuna.

Organização da I Feira

Realizar-se-á a I Feira Popular de Arte de São Paulo no próximo sábado, entre as 16 e 24 horas e domingo, entre 14 e 24 horas. Nela já se inscreveram 119 gravadores, desenhistas, escultores e pintores filiados à AIAP, que tem como uma das finalidades do certame congregar seus associados, bem como aumentar seu corpo social. Neste sentido está convocando os artistas plásticos do Estado, que ainda não se filiaram à entidade, a fazê-lo com urgência, a fim de que também participem dessa que é a primeira coletiva ampla que se faz com a intenção de atingir a um maior publico.

Depois de uma existência de altos e baixos, o Comitê Brasileiro da AIAP vê finalmente surgir sua definitiva consolidação — afirmou, a vencesia, a gravadora Miriam Chiaverini, recentemente eleita presidente da agremiação. Em vários países, entidades congeneres à nossa, todas elas filiadas à UNESCO, têm conseguido realizar importante trabalho em prol da vida social e cultural do artista plástico. A Feira que ora organizamos visa dar a nossa entidade os meios econômicos necessários a uma estrutura, por meio da qual os artistas brasileiros, assim como os de outros 56 países que constituem a AIAP, também gozem das facilidades que a UNESCO põe à sua disposição em vários centros culturais: facilidades aduaneiras e de livre transito de obras de arte; hospedagem em sedes nacionais das diversas AIAPs; recepção dos boletins internacionais; livre acesso aos museus dos países filiados à entidade; intercambio artistico; informações sôbre as grandes mostras internacionais e tantos outros".

Terminando suas declarações, disse ainda a artista: "Quando chega o fim do ano é praxe, entre vários de nossos artistas, participarem de pequenas feiras em galerias, de bazares beneficentes, de salões de miniquadros. Por que não deveriam, então, fazer essa feira maior, que beneficia a sua própria agremiação?"

INSCRIÇÕES

A sede provisória da AIAP brasileira está funcionando na Galeria Convívio, à rua São Vicente de Paula, 644, onde estão sendo aceitas inscrições de novos sócios e a Feira, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. Aos associados que garantiram sua participação no

Dostoievsky fala do amor

A. C. CARVALHO

Noites Brancas é um episodio de amor contado por Dostoievsky e que Edgard Gurgel Aranha adaptou para teatro, usando o recurso da narração pelo proprio personagem, à maneira do "Tom Wingfield" de Tennessee Williams, em "The Glass Menagerie".

Num encontro acidental, Wladimir (Odavlas Petti) faz amizade com Nastenka (Debora Duarte), a quem passa a amar em silencio, porque ela ama Stepan (Helio Fernando), ausente. Stepan prometeu voltar, um dia. Nastenka aguarda esse dia com aquela fé que só os amantes conseguem depositar um no outro, graças ao aval da identificação reciproca. Nastenka esclarece Wladimir a respeito de seu amor, e aceita-o por amigo e confidente. A volta de Stepan tarda e, quando ocorre, ele não a procura imediatamente, conforme combinado. Fiel ao seu papel de consolador, Wladimir sufoca sua paixão a ponto de oferecer-se como portador, a Stepan, de carta que ele mesmo aconselha Nastenka a escrever e cujos topicos, a instancias dela, chega a sugerir. Mas a linguagem do amor é tão exponentanemente unica e universal, que a carta já estava escrita... e praticamente naqueles mesmos termos sugeridos. A coincidencia é delicada filigrana lirica de Dostoievsky, que passa mais ou menos ers branco-sitvem, no espetaculo.

A resposta e a presença de Stepan, no entanto, não se manifestam. Convenieda, afinal, de que ele realmente a esquecera e não voltará, Nastenka aceita o amor de Wladimir. E' breve a euforia que se segue — autentica, por parte de Wladimir; simulada, por parte de Nastenka, nesta altura empenhada na conhecida autoterapia anestesica contra dor-de-cotovelo. A celebração cessa com a reaparição tardia de Stepan. Todo o amor represado na alma de Nastenka vem à tona, irrefreavel, e ela se atira aos braços do verdadeiro amado, para aniquilamento de Wladimir.

Para quem já sofreu e já chorou por amor; para os que sabem o que significa esperar eternidades por alguém que chega, enfim — ou que jamais retorna; para os que já sentiram bater no peito, não heroica, mas pungente e sublime pancada, ao som de vozes, ou no vislumbre de vultos queridos, em derradeiras esperanças de recuperar um amor que se esvai — será entendida a verdade cruciante dessa ultima cena de **Noites Brancas** diante da qual, aliás, sente-se a platéia tomada por respeito comovido, quase religioso. Não há quem não reveja ali, reeditado, flagrante de momentos de verdade, profundamente vividos por parte de cada um — e aparentemente sepultos e esquecidos em cada alma. Além desse instante de verdade — que só motivações importantes como o amor, e mestres como Dostoievsky conseguem manipular sem melodrama nem vulgarização, porque conhecem o íntimo imutavel da alma humana, ressaltem-se os inequivocos dotes teatrais de Debora Duarte, intensa e dedicadamente entregue ao seu desempenho, na linha determinada pela direção. Sua dicção é boa, clara. Exibanla desenvoltura, num "à vontade" talvez até excessivo — e um tanto malharatado — para a interpretação para a personagem. Odavlas Petti, que adquiriu estabilidade como adolescente, no teatro paulista, apresenta-se sobrio, no aspecto soturno e melancolico convenientemente a Wladimir e não deixa, por um momento, de aparentar a contenção sofredora que lhe exige a solução proibida, por Nastenka. Em contraste algo desagradavel com a boa composição física do personagem, permito-me apontar, a título de colaboração, uma entonação vocal italianada em muitos momentos — fenomeno que, a proposito, ocorre também com Riva Nimitz em "A Flaca". E' tendencia que, insensivelmente, se inaugura no falar do paulistano e que precisa ser vigiada (ou erradicada, quando se tratar de teatro).

Helio Fernando, cuja figura evoca o Omar Shariff de O Dr. Jivago, pouco faz e esse pouco reduz-se quase à presença física — conseguindo "passar" à assistencia, porém, o minimo de fascinio e de misterio que dão qualidade ao amor de Nastenka.

Quanto à direção de Osmar Cruz, creio que pecou por timidez. Querendo, talvez, evitar o plegas e o dramalhudo, Osmar ficou aquêm da medida e deixou de trazer à tona todo o lirismo mais profundo dos personagens, além daquele emanado da propria juvenilidade e ingenuidade dos interpretes. Osmar é, por indole e por conveniencia (ou necessidade), um superculteiano. Isso o limita, de certa forma, a um superficialismo convencional que prejudicou **Noites Brancas**, reduzindo muito o intimismo e as mil e uma "nuances" delicadas no comportamento dos personagens, em função do drama amoroso que cada um deles vive — e tenta ocultar; sofre — e procura sublimar. A intensidade desse subjetivismo em uma obra de autor russo deveria ser, pois, de tons muito mais acentuados e tormentosos do que os normalmente concebiveis. A exteriorização confessional e intima, essencial à atmosfera psicologica da peça, ameaçou não passar de partapatice gárrula e quase fútil, por parte de Nastenka; e de melancolia ultra-romantica, em Wladimir. Se é legitima a alegre esperança que a sustenta, nem por isso Nastenka deixa de estar vivendo conflito crescente entre o amor antigo que parece fugir-lhe e a consciencia de que o novo amigo passou a amá-la, prognosticando-lhe o impasse inoportuno que termina concretizando-se. Osmar Cruz, a enveredar por escaninhos psicologicos, preferiu atenuar a um lirismo formal e convencional. Nas posturas, nos gestos, nos arrouboos posados, as cenas se sucedem como serie de cartões postais romanticos (sonorizados, no caso) daqueles que, há varias decadas, era moda olhar-se pelo estereoscopio. Por coincidencia — ou deliberadamente, o que seria admissivel — Osmar Cruz é tão regular que atinge resultado geral coerente e harmonico, ainda para quem discorde das limitações esquemáticas que se impõe. Talvez — quem sabe? — almejasse exatamente uma estilização mimica evocadora da época em que se desenvolve a peça. Isto, realmente, valorizaria o lirismo singelo do texto, a ser dito através de uma sucessão de quadros vivos que, aliás, a presente montagem já supera, indistintamente. Obteria ele, então, e com finura, graciosa parodia reconstitutiva, muito adequada como vinheta coadutora de tema tão romantico como o de **Noites Brancas**, mormente contando com os interpretes adequados como realmente são Débora Duarte, Odavlas Petti e Helio Fernando. Osmar, porém, ficou a meio caminho disso, deixando sua "mise-enscene" num estagio decente, limpo, mas de nivel juvenil. Os interpretes suportam com bravura o jogo cenico e o texto alentado, até serem salvos pelo gonzo do proprio Dostoiewsky, na ultima cena providencialmente surgida na hora agá, e cujo idioma impacto emotivo redime todos os senões anteriores do que ameaçou não passar de agua-com-acucar (de beterraba, porque russo).

Casou-se Diana Dors

Diana Dors, a loira atriz britanica de cinema e boate, casou-se ontem com o ator britanico Alan Lake, de 27 anos de idade, isto é, nove anos mais jovem que ela.

Diana Dors, de 36 anos, trajava mini-saia de veludo branco com capa da mesma côr. Durante a cerimonia conduziu nas mãos um ramo de orquideas brancas.

O noivo usou traje de veludo preto e camisa branca com bordados no colarinho e nos punhos.

O casal noivou dezenove dias. O namoro começou no mês passado, durante ensaios para um programa de televisão.

"Conhecer Alan foi como ser esmagada por um trem rapido à grande velocidade", disse Diana ao descrever seu noivado.

O casamento é o terceiro na vida de Diana Dors, cujo primeiro esposo, Dennis Hamilton, faleceu, e o segundo, acabou em divorcio. Seu segundo marido foi Dickie Dawson, um comediante britanico.

UPI

mais Festa para suas Festas
com PANETTONE
Bauducco
Tels. GUARULHOS: 49-0899 • 49-0579 • SÃO PAULO: 239-3073 • 90-2759

Seja mesquinho, sim. Não dê Ballantine's a quem não merece. Primeiro, reserve o seu. Depois presenteie, mas só a amigos muito especiais.

Agora você vai encontrar Ballantine's outra vez naquelas casas onde as tentações anuiplam a sua fôrça de vontade. Só nelas, claro, porque Ballantine's — the superb Scotch — não pode estar em qualquer prateleira. Não por ser caro, mas por ser orgulhoso.

George Ballantine & Son Ltd, Dumbarton, Scotland, Distillers At Forres, Elgin, Brechin, Dumbarton
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL: ACHINOLL COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA., AVENIDA IPIRANGA, 1100, CONJUNTO 20/21, SÃO PAULO

ANÉIS DE GRAU
o maior sortimento da praça
MASETTI (Cinquentenário) 109
80 anos de tradição e confiança
Use o crediMasetti
até 20 pagamentos

ADVOGADO

Escritório de advocacia de grande movimento procura advogado com boa experiência profissional e bastante prática em matéria fiscal. Ótima perspectiva para rápido avanço. Curriculum e pretensões para "COUNSELLOR", aos cuidados dêste jornal. Sigilo absoluto.

CIABRA S/A
RESULTADO DO SORTEIO DE 26-10-68

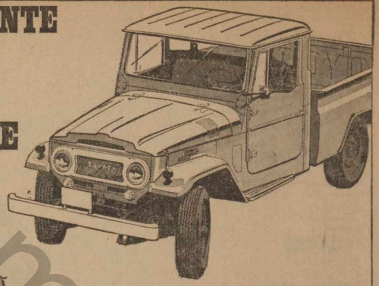
LOT. FEDERAL		PREMIOS	PLANO-CIABRA
1.º	04772	1 VOLKSWAGEN	72476
2.º	05476	1 VITROLA STEREO	76419
3.º	43419	1 TELEVISOR	19691
4.º	47691	1 GELADEIRA	91385
5.º	16385	1 VITROLA HI-FI	85772

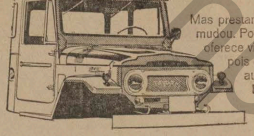
Pague diretamente no Caixa dos seguintes Bancos:

BANCO ALFOMARES S. A.	44 agências
BANCO BANDEIRANTES DO COMERCIO S. A.	118 agências
BANCO F. BARRETTO S. A.	21 agências
BANCO FEDERAL DO SUL AMERICANO S. A.	197 agências
BANCO ITAMARATI S. A.	5 agências
BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DE SÃO PAULO S. A. (Rêde Nacional Bamerindus)	246 agências
BANCO REAL DO PROGRESSO S. A.	9 agências
UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S. A.	333 agências

ATENÇÃO
O próximo sorteio será realizado pela extração da Loteria Federal do Brasil do dia 30-11-68.
RUA MARQUES DE ITU, 88 — 2.º ANDAR — SÃO PAULO

APARENTEMENTE O PICK-UP TOYOTA BANDEIRANTE CONTINUA O MESMO.





Mas prestando atenção, V. verá que muita coisa mudou. Por exemplo: a cabina, agora reforçada, oferece visibilidade total em todos os sentidos, pois o para-brisas e janelas foram aumentados. Os limpadores do para-brisas têm movimento conjugado.

Dois visores foram incluidos para ampliar a visão traseira. E mais segurança no tráfego, melhor domínio da estrada e mais facilidade nas manobras de estacionamento para carregar e descarregar os 1.000 quilos que o Pick-Up transporta.

Portas de maior tamanho, deixando vão livre mais espaçoso para o acesso ao interior. O estribo longo completa a comodidade no entrar e sair. E o banco pode ser ajustado em várias posições.

Nôvo sistema de suspensão e de coxins do motor proporciona maior confôrto de marcha em qualquer terreno, eliminando as vibrações. O alternador e a ignição Bosch são também dois aperfeiçoamentos importantes, para garantir mais carga para a bateria (mesmo em baixa rotação) e partidas rápidas do motor mesmo nos dias mais frios.

O único Pick-Up nacional com tração 4 x 4 "standard". Motor Mercedes-Benz diesel de 78 HP. Faz 11 km com um litro de combustível!

PICK-UP TOYOTA BANDEIRANTE TRAÇÃO 4x4

Grupo Otis